



Hermínio com Cartola, com Clementina e hoje: "a cultura é matéria de segurança nacional".

Biografia recém-lançada provoca boas reflexões sobre a Música Brasileira

Provavelmente o nome de Hermínio Bello de Carvalho seja familiar para muita gente, pois são várias as suas atividades no meio artístico. Mas, por outro lado, e até por causa dessa diversidade, talvez seja difícil ligar o nome à pessoa. Afinal, ele é compositor? Diretor de espetáculos? Produtor de discos? Cronista? Poeta?

O que se verifica ao ler *Timoneiro - perfil biográfico de Hermínio Bello de Carvalho* (Ed. Casa da Palavra), de Alexandre Pavan, é que ele é tudo isso e mais um pouco. Dessa forma, sua vida se entrelaça de tal modo à história da música brasileira que proporciona ao leitor um amplo leque para reflexão.

O título do livro, *Timoneiro*, é referência a uma de suas músicas com Paulinho da Viola ("Não sou eu quem me navega, quem me navega é o mar..."), que em 1997 obteve o Prêmio Sharp de Melhor Samba. E talvez alguém se surpreenda ao reconhecer músicas como "Doce de coco" (com Jacob do Bandolim, gravada recentemente por Zélia Duncan), "Alvorada" (com Cartola e Carlos Cachça), "Chão de esmeraldas" (com Chico Buarque) e muitas outras com parceiros de Pixinguinha a Frejat (é ele mesmo, do Barão Vermelho).

Manuscrito sonoro

Essa fertilidade criativa pode ser comprovada no CD que vem junto à biografia, o "Manuscrito sonoro". Com esmerada produção de Luiz Ribeiro (que também se destaca como compositor em três faixas), há belas canções, várias inéditas, interpretadas por seus amigos-parceiros. E é

também uma oportunidade ímpar de se fazer contato com a obra poética de Hermínio: através da voz do próprio autor.

(Re)descobrimientos

Como diretor de espetáculos e produtor de discos, Hermínio descobriu e redescobriu muitos talentos. O musical "Rosa de ouro" revelou Clementina de Jesus, entre outros grandes sambistas como Paulinho da Viola e Elton Medeiros. Já o antológico espetáculo de Elizeth Cardoso com Jacob do Bandolim, Zimbo Trio e Época de Ouro teve até uma reedição do CD no Japão.

Mais tarde, idealizou o famoso Projeto Pixinguinha na Funarte com o objetivo de "abrir o mercado de trabalho ao músico brasileiro... para atingir principalmente pessoas carentes de lazer". E o mais impressionante é que foi um sucesso nacional em pleno auge das discotecas (1978), quando os diretores das grandes gravadoras e emissoras alegavam não haver público para a música brasileira!

A juventude está alienada?

Hermínio fica brabo se ouve alguém dizer que a juventude é alienada. Para ele, "o jovem está, sim, exposto a um processo que *o quer alienado*", pois desde criança convive com produtos "que o tornam um voraz

consumidor do descartável, da coisa ruim, da música péssima, mas que alcança 3 milhões de discos vendidos". Então, para mudar esse cenário é preciso tornar "visível" a boa música. E essa parece ser a grande luta de Hermínio, que, como em um processo de revelação fotográfica, vem transformando os prováveis negativos da música brasileira em uma exposição de belíssimas imagens. Um dos últimos projetos em que ele está envolvido é o da Escola Portátil de Música - Oficinas de Choro (ver matéria "Chorando com saúde" no *Pró-Notícias* anterior), com mais de 600 alunos e já rendendo frutos como Os Matutos, regional de choro formado por adolescentes que em 2006 concorreu ao Prêmio Sharp.

Riqueza natural

Ao embarcar com o *Timoneiro* no livro de Pavan, a gente viaja no tempo e quando chega ao final do livro faz um grande descobrimento: que a viagem de Hermínio continua e com o leitor no mesmo barco. Pois a boa música brasileira, tanto de raiz popular quanto erudita, deve estar sempre "à vista", sendo tocada, discutida, criada, festejada, aplaudida. Assim, ela vai evoluindo naturalmente como a corrente do mar que "... nos carrega como nem fosse levar", versos da música "Timoneiro". Como já disse outro poeta, Jorge de Lima: "Como conhecer as coisas senão sendo-as?"

E é assim, nesse *habitat* musical, que se pode sentir a força de uma das idéias mais belas de Hermínio, quando ele fala de ecologia musical: a música brasileira, como as outras riquezas naturais (fauna, flora, rios, etc.), é essencial à vida e deveria receber atenção especial para não se tornar passível de extinção.

Boa notícia

Em 2004, o Projeto Pixinguinha foi reativado. Veja a programação em www.funarte.com.br.